

# VOLUNTÁRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*UNDERGRADUATE NURSING VOLUNTEERS IN THE VACCINATION CAMPAIGN AGAINST COVID-19: EXPERIENCE REPORT*

Carolina Montagner BAPTISTELLA<sup>1</sup>; Felipe Bueno da SILVA<sup>1</sup>; Gabriella Vasconcelos de BRITO<sup>1</sup>; Jaqueline Mendes Silva THOMAZINI<sup>1</sup>; Aline Maino Pergola MARCONATO<sup>2</sup>; Tauane Letícia PINTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem – Fundação Hermínio Ometto – FHO|Uniararas.

<sup>2</sup> Docente do curso de Graduação em Enfermagem – Fundação Hermínio Ometto – FHO|Uniararas.

Autora responsável: Carolina Montagner Baptistella. Endereço: R. Santiago Sorrosal, n. 179, Jardim Luíza Maria, Araras – SP. CEP: 13607-243, e-mail: [baptistellacm@gmail.com](mailto:baptistellacm@gmail.com).

## RESUMO

A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em função da elevada taxa de transmissibilidade, o Brasil acumula mais de 22 milhões de casos confirmados da doença e mais de 600 mil mortes. O Programa Nacional de Imunização (PNI) adotou como uma das estratégias de enfrentamento à covid-19 a vacinação. No município de Araras, no estado de São Paulo, a campanha de vacinação teve início no dia 22 de janeiro de 2021, direcionada ao grupo de profissionais da saúde que atuavam na linha de frente. Objetivo Este trabalho tem como objetivo descrever a vivência dos discentes do quarto ano do curso de graduação em Enfermagem de um centro universitário filantrópico na atuação na campanha de vacinação contra a covid-19 em um município localizado no interior paulista. Método Trata-se de um estudo qualitativo exploratório do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos alunos do curso de graduação. Resultado Os participantes auxiliaram na aplicação das doses na população desde o início da campanha e tiveram a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades, contemplando o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Conclusão Essa vivência permitiu o desenvolvimento de características como responsabilidade, empatia, habilidade técnica e empoderamento profissional dos discentes em atividades práticas.

**Palavras-chave:** infecções por coronavírus; vacinação; enfermagem.

## ABSTRACT

Introduction Covid-19 is a respiratory infection caused by the SARS-CoV-2 virus. Due to the high rate of transmission, Brazil accumulates more than 22 million confirmed cases of the disease and more than 600 thousand deaths. The National Immunization Program (PNI) adopted vaccination as one of the strategies to fight covid-19. In the city of Araras, in the state of São Paulo, the vaccination campaign started on January 22<sup>nd</sup>, 2021, aimed at the group of healthcare professionals who were working on the front line. Objective This study aims to describe the experience of fourth-year undergraduate nursing students from a philanthropic university center in their participation in the covid-19 vaccination campaign in a city located in the interior of São Paulo state. Methods This is an exploratory qualitative study in the form of an experience report, which was developed by undergraduate students. Results The participants assisted in administering doses to the population since the beginning of the campaign and had the opportunity to explore and enhance their skills, encompassing the university's three pillars: teaching, research, and extension. Conclusion This technical experience facilitated the development of characteristics such as responsibility, empathy, technical skills, and professional empowerment of students in practical activities.

**Key-words:** coronavirus infections; vaccination; nursing.

## INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Em virtude da elevada taxa de transmissibilidade que o vírus apresenta e da sua capacidade de disseminação por meio de gotículas respiratórias, objetos e superfícies contaminadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia no dia 11 de março de 2020 (BRASIL, 2022).

Segundo dados da OMS, de meados de dezembro de 2019 até o momento de elaboração deste relato (04 de abril de 2022), foram confirmados cerca de 490.665.473 casos, com 6.151.255 mortes, totalizando mais de 135 países/territórios/áreas infectados (BRASIL, 2022). Atualmente, o Brasil já acumula 29.992.227 de casos confirmados da doença e 660.108 mortes, com taxa de letalidade de 2,2%, sendo o primeiro país da América Latina a confirmar casos da doença (BRASIL, 2022).

A infecção pelo SARS-CoV-2 varia de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves até quadros moderados, graves e críticos. Os sintomas clínicos mais recorrentes são febre, tosse, dispneia, ageusia (caracterizada pela perda de paladar), anosmia (definida como perda do olfato) e cefaleia (PEREIRA *et al.*, 2020; AHMED *et al.*, 2020). A partir da ocorrência dessas manifestações, é realizada uma investigação clínico-epidemiológica, além de anamnese e exame físico. O diagnóstico laboratorial é realizado por meio de testes que incluem biologia molecular (RT-PCR), sorologia (que detecta anticorpos para o vírus) e exames de imagem (tomografia computadorizada) dos pulmões. As medidas profiláticas não farmacológicas utilizadas para o enfrentamento da covid-19 estabelecidas pelo Ministério da Saúde incluem uso de máscaras faciais, distanciamento social, etiqueta respiratória e higienização correta das mãos, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19, conforme orientações médicas (BRASIL, 2022; NG; TILG, 2020).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) adotou como estratégia principal de enfrentamento e redução do número de mortes a vacinação contra a covid-19. Atualmente, estão disponíveis para a população brasileira quatro imunizantes, sendo

eles: CoronaVac, Covishield, Comirnaty e Ad26.COV2.S (vacina recombinante). Segundo o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 (BRASIL, 2022), a CoronaVac, vacina do Instituto Butantan em associação com a empresa farmacêutica Sinovac, contém antígeno do vírus inativado. Seu esquema é feito por meio de duas doses, com intervalo de duas a quatro semanas entre elas. Já a vacina Covishield, desenvolvida pela AstraZeneca e pela Universidade de Oxford em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), é recombinante, contendo duas doses em seu esquema vacinal, com intervalo de 12 semanas. A vacina Comirnaty é produzida pelo laboratório Pfizer/BioNTech e é um imunizante com RNA mensageiro que vai codificar a proteína S do SARS-CoV-2. Também apresenta esquema de duas doses, com intervalo de 3 a 12 semanas entre as doses. A vacina Ad26.COV2.S, produzida pela Janssen Farmacêutica, é recombinante, e seu esquema vacinal é feito em dose única (BRASIL, 2022).

O número de pessoas que receberam ao menos uma dose da vacina no estado de São Paulo até o dia 04 de abril de 2022 é de 41.659.240; já o número de pessoas que receberam as duas doses é de 38.386.126, a dose única, 1.227.426, e a terceira dose, 21.162.609 (SÃO PAULO, 2022). Em Araras, o número de pessoas que receberam a primeira dose até o dia 04 de abril de 2022 é de 117.740; já o número de pessoas que receberam a segunda dose é de 110.861, a dose única, 3.831, e a terceira dose, 75.625 (SÃO PAULO, 2022).

No município de Araras, a vacinação contra a covid-19 teve início em janeiro de 2021, com o grupo de profissionais da saúde na linha de frente, seguindo o plano de vacinação disponibilizado pelo Programa Nacional de Imunização. No primeiro dia da campanha, foram aplicadas 511 doses. Desde o início da campanha, a enfermagem desempenha papel fundamental, atuando desde a linha de frente hospitalar até a capacitação da equipe para o manuseio e o armazenamento dos imunizantes. Os discentes de Enfermagem tiveram a oportunidade de atuar na campanha, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde, adquirindo e aprimorando habilidades que, em função do contexto pandêmico e da necessidade de isolamento social, tinham tido conhecimento somente na teoria.

A atuação da enfermagem na linha de frente durante tempos de crise, calamidades ambientais e humanitárias sempre se mostrou essencial ao longo da história. Durante a pandemia de covid-19, a atuação dessa classe profissional desde a atenção primária à saúde até a linha de frente hospitalar evidenciou a importância e a necessidade do aprimoramento, do empoderamento e da valorização do enfermeiro. Ainda, destacou a importância de se oferecer aos discentes do curso de graduação a possibilidade de atuarem de forma prática durante sua formação, com o objetivo de desenvolver habilidades técnicas e científicas, promovendo o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (AUGUSTO *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo é descrever a vivência dos discentes do quarto ano do curso de graduação em Enfermagem de um centro universitário filantrópico durante a atuação na campanha de vacinação contra a covid-19 no município de Araras, localizado no interior paulista.

## MÉTODOS

Este material consiste em um estudo qualitativo exploratório do tipo relato de experiência desenvolvido pelos alunos do quarto ano do curso de Enfermagem de um centro universitário filantrópico do interior paulista. O projeto, denominado Vacinadores, foi idealizado pelo coordenador e professor do curso de Enfermagem da instituição, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, tendo como objetivo principal atender a comunidade e à demanda da prefeitura de Araras na campanha de vacinação. O projeto foi amplamente divulgado entre os alunos do terceiro e quarto ano da graduação em Enfermagem.

Em um primeiro momento, os estudantes interessados em participar da campanha como voluntários precisaram realizar o curso *on-line*, disponibilizado gratuitamente pela plataforma AVA-SUS, denominado “Covid-19: Capacitação para Vacinadores”. Posteriormente, os discentes foram submetidos a duas capacitações presenciais, oferecidas pela instituição e ministradas pelas professoras supervisoras de estágio, nas quais foram abordadas informações a respeito das vacinas disponibilizadas e aprovadas pelo PNI, suas principais características e suas formas de manuseio e armazenamento. Além do conteúdo

teórico, houve capacitação prática com o objetivo de preparar os estudantes para a realização da aplicação e aspiração do imunizante e o uso correto de todos os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários.

A vacinação contra a covid-19 (SARS-CoV-2) teve início em Araras no dia 22 de janeiro de 2021. A primeira etapa da vacinação foi destinada apenas aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Os alunos participantes eram escalados de acordo com a demanda e com suas disponibilidades para cada período (matutino e vespertino) e atuavam unicamente no controle da quantidade e da aplicação de doses, juntamente com as professoras responsáveis, enquanto o processo de aspiração e armazenamento era realizado por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde.

## RESULTADOS

Os vacinadores se introduziram na campanha após a realização do curso de capacitação *on-line*, com carga horária total de 15 horas/aula, e das posteriores capacitações presenciais, que totalizaram mais 4 horas/aula e 80 alunos capacitados. Iniciaram vacinando idosos de 85 anos de idade ou mais, sendo este o primeiro contato com a população e a primeira atuação profissional de muitos discentes que, até o momento, tinham como bagagem somente as aulas práticas da graduação.

Inicialmente, a vacinação era realizada no Ginásio de Esportes Nelson Rügger, em Araras, onde foram separados dois pontos: um para a vacinação de pedestres, na parte interna do local, e outro para a vacinação em *drive-thru*, na área externa. Atualmente, é seguido o mesmo esquema organizacional, porém a campanha de vacinação sofreu uma mudança de local, devido à alta demanda nos dias iniciais, que gerou grandes filas de carros e problemas de trânsito. Além disso, os idosos e acompanhantes, temendo a falta de doses, chegavam muito cedo ao local, antes do horário estipulado para início, chegando a passar mais de cinco horas dentro do veículo na fila do *drive-thru*, sofrendo com as consequências do sol e da imobilidade. Portanto, exigiu-se uma localidade mais adequada, tanto para a organização do processo quanto para o fluxo e o tráfego de veículos na cidade e o bem-estar dos munícipes. No momento presente, a vacinação ocorre no

Parque Ecológico Municipal Gilberto Rügger Ometto, onde não ocorreram intercorrências como as anteriores.

O primeiro dia de campanha de vacinação foi repleto de insegurança, ansiedades e dúvidas por parte dos discentes, que foram rapidamente sanadas pelas professoras supervisoras de estágio, que estavam sempre acompanhando e auxiliando no processo de vacinação. Por parte dos munícipes vacinados, os estudantes sentiram uma receptividade muito grande e calorosa, acompanhada de um sentimento de esperança e gratidão vindo dos idosos após receberem sua dose – alguns até presenteavam os alunos e comemoravam esse momento histórico com buzinas de carro.

Como essa foi a primeira experiência de contato direto com a população nesse tipo de situação para muitos dos participantes, algumas dificuldades foram relatadas, principalmente frente à comunicação com os munícipes. Foram levantadas questões referentes às *fake news* propagadas nas mídias de comunicação, inseguranças em relação aos imunizantes e também desconfiâncias em relação à garantia da aplicação correta pelos vacinadores. Seguindo protocolos instituídos pela cidade, os vacinadores foram orientados a mostrar as seringas contendo o imunizante, antes e depois da aplicação, com o objetivo de informar o munícipe de que sua dose foi administrada completamente, de forma correta.

Por meio do projeto, os discentes puderam contemplar o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, a campanha contabiliza mais de 90 mil doses administradas no município de Araras, e o sentimento de esperança na luta contra a covid-19 cresce cada vez mais. Atualmente, o projeto conta com mais de 80 alunos voluntários.

## DISCUSSÃO

O preparo de enfermeiros para o mercado de trabalho demanda que seja oferecida qualidade de ensino e aprendizagem, que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades referentes às técnicas de assistência, gerenciamento, ensino e pesquisa. A partir disso, é nítida a importância da vivência prática e da familiarização com o ambiente profissional e a equipe multiprofissional por parte dos discentes desde a graduação, com a finalidade de desenvolver uma postura ética e capacitá-los para solucionar

possíveis desafios da atuação (RODRIGUES *et al.*, 2015). Os estudantes de Enfermagem da instituição reconhecem a atuação na linha de frente da campanha de vacinação contra covid-19 como uma excelente oportunidade de obter conhecimento e vivência prática, uma vez que ficam responsáveis pelo acolhimento, pela aplicação das doses e pelo esclarecimento de dúvidas dos munícipes.

A experiência adquirida por meio desse tipo de vivência contribui para o empoderamento do estudante frente à sua atuação, em virtude da sua exposição a diferentes situações rotineiras da assistência que não seriam experienciadas nas estratégias de ensino e aprendizagem habituais da graduação. Como resultado, é possível observar o aperfeiçoamento de habilidades, o desenvolvimento de competências cognitivas e psicomotoras necessárias para o atendimento, além do aumento da autoconfiança em realizar procedimentos, essencial para a assertividade e a eficiência assistencial (BARRETO *et al.*, 2014).

Quanto aos desafios encontrados pelos discentes, destacam-se a insegurança da população em relação aos imunizantes aplicados. Apesar das diversas evidências científicas comprovando a eficácia das vacinas no combate e na erradicação de doenças imunopreveníveis (GARCIA *et al.*, 2020), a falta de aceitação e acreditação em relação às vacinas contra a covid-19 por grande parte da população constituiu uma das principais barreiras para o andamento e o sucesso da vacinação, sendo a disseminação de *fake news* um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais durante a atuação na campanha.

A população brasileira está entre os povos mais conectados do mundo, tendo as redes sociais muito presentes em seu dia a dia, e, por isso, está mais sujeita à rápida disseminação de notícias falsas. Além disso, com o advento das tecnologias digitais, ocorreu uma grande mudança do cenário virtual, em que o receptor de informações passou a ser capaz de emitir opiniões rapidamente. Assim, em função da facilidade de acesso e criação de mídias sociais, durante a campanha de vacinação, observou-se uma grande desconfiância e insegurança em relação ao imunizante administrado pelos profissionais (TEIXEIRA, 2018).

A cobertura vacinal no Brasil e em diversos países é constantemente ameaçada pela relutância e, até mesmo, pela recusa da vacina, mesmo tendo

os imunizantes disponíveis gratuitamente em todo o território nacional. Os motivos da hesitação vacinal podem variar de acordo com a localidade, o tempo e as diferentes vacinas. Em geral, os discursos antivacinas tendem a contestar principalmente a segurança e a efetividade das vacinas, desprezando informações corretas e comprovadas cientificamente.

Na prática, notou-se que muitos municípios se recusaram a receber determinado imunizante por duvidar de sua eficácia. Os questionamentos da população, na maioria das vezes, eram fundamentados em notícias lidas previamente em suas redes sociais. Com isso, percebe-se o grande impacto da disseminação de notícias falsas no sucesso de campanhas de imunização e na manutenção da saúde da população (MASSARANI *et al.*, 2021; MESQUITA; FERREIRA, 2023).

O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental frente a campanhas de vacinação e no combate à disseminação de notícias falsas, por meio da qualificação e da educação permanente. Portanto, cabe a ele desenvolver competências individuais e coletivas para o aprimoramento do cuidado e a capacitação da equipe. No cenário pandêmico, a figura do enfermeiro se fez imprescindível em todos os níveis de atenção, com destaque para a sua atuação na linha de frente das campanhas de vacinação, ficando responsável por capacitar a equipe quanto às características do imunobiológico, a identificação de eventos adversos, a orientação quanto a possíveis questionamentos por parte da população e o aperfeiçoamento de habilidades técnicas em todos os níveis, proporcionando maior qualidade no atendimento e maior empoderamento para a classe profissional (MASSARANI *et al.*, 2021).

Entretanto, durante esse período pandêmico, a formação de novos profissionais da área da saúde em geral se tornou um desafio diante da necessidade de distanciamento social e do fechamento temporário das instituições de ensino. Com isso, foi necessário adotar diferentes medidas para dar continuidade ao processo de desenvolvimento das competências profissionais, sendo a principal delas o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), que possibilitam a conversação e a transmissão de conteúdos *on-line* (SILVA *et al.*, 2021).

Os professores encontraram a necessidade de se adequar à nova forma de ensino e às tecnologias utilizadas para oferecer uma aprendizagem de qualidade. Porém muitos docentes e discentes enfrentaram o estresse e o desgaste emocional causados pelo contexto vivenciado, o que dificultou a progressão e a experiência da graduação – além de não haver possibilidade de oferecer ensino prático, um fator de extrema importância em diversos cursos, principalmente os relacionados à saúde. Além disso, os estudantes relataram insegurança e preocupação quanto ao futuro do desenvolvimento do curso e ao atraso na formação em função da nova organização da carga horária das disciplinas. Também foi relatada dificuldade de concentração para a execução das atividades e a participação nas aulas síncronas, em virtude do ambiente familiar, das conexões de internet e da disponibilidade ou não de local apropriado para estudo, o que varia conforme a realidade vivenciada por cada indivíduo.

Portanto, verificou-se que, na situação emergencial, o ensino a distância foi eficaz para impedir maiores atrasos e garantir as medidas sanitárias de segurança de todos os envolvidos em uma instituição de ensino. Porém ele não é capaz de substituir o ensino presencial e a vivência prática para o desenvolvimento das habilidades profissionais necessárias para o profissional de enfermagem.

O momento atual exigiu o desenvolvimento e o aprimoramento abrupto de habilidades por parte da equipe de enfermagem, como liderança, agir político, capacidade para diálogo, responsabilidade social com a vida e preocupação acerca dos profissionais que estão atuando em linha hospitalar, habilidades essas que muitos estudantes da graduação não puderam aprimorar em virtude do ensino remoto. A experiência de atuar em uma campanha de vacinação desde a graduação fez com que os discentes começassem a valorizar e desenvolver um cuidado de enfermagem mais qualificado, ético, técnico e, principalmente, científico para o enfrentamento da pandemia de covid-19. A partir da prática profissional e da sua articulação com o conhecimento adquirido durante as aulas teóricas da graduação, o discente se torna capaz de provocar mudanças na sua prática futura e na oferta do cuidado (OLIVEIRA *et al.*, 2021; TONHOM; MORAES; PINHEIRO, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de covid-19 evidenciou a importância do profissional de enfermagem em todos os níveis de atenção, além de asseverar a necessidade da atuação prática dos discentes durante a graduação, para o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades técnicas. O projeto Vacinadores proporcionou aos discentes da graduação de Enfermagem a oportunidade única de atuar na linha de frente de uma campanha de vacinação histórica. Os participantes do projeto tiveram a possibilidade de explorar e aprimorar suas habilidades em diversas situações, como ao lidar com o manuseio de perfurocortantes, ter contato direto com a população e sanar suas dúvidas e atuar ao lado de estudantes que um dia serão seus colegas de profissão. Ainda, essa oportunidade contribuiu diretamente para o empoderamento e a autonomia do aluno que tinha pouca vivência prática em virtude das condições impostas pela pandemia, que restringiram as atividades práticas e acarretaram alta demanda de conteúdo teórico. Porém, por meio da atuação no projeto, observou-se uma maior motivação por parte dos discentes.

Conclui-se que essa experiência foi de suma importância e um grande enriquecimento para o currículo dos estudantes e a vivência profissional, pois, além de todos os benefícios citados, também proporcionou o desenvolvimento de características como responsabilidade, empatia, preocupação com os clientes e colegas de profissão, características essas fundamentais para o profissional de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- AHMED, W. *et al.* First confirmed detection of SARS-CoV-2 in untreated wastewater in Australia: a proof of concept for the wastewater surveillance of covid-19 in the community. **Science of The Total Environment**, v. 728, 138764, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969720322816>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- AUGUSTO, P. dos S. *et al.* As repercussões históricas da pandemia da gripe Influenza A (H1N1) no Brasil. **História da Enfermagem**, v. 11, n. spe, p. 28-38, 2020. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a3.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BARRETO, D. G. *et al.* Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. **Ministério da Saúde**, c2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 4 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19 – PNO. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contr-a-covid-19>. Acesso em: 4 abr. 2022.
- GARCIA, L. R. *et al.* A importância da vacinação no combate ao sarampo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16849-16857, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/20325>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- MASSARANI, L. *et al.* Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2021.v30n2/e200317/>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- MESQUITA, J. A. B.; FERREIRA, A. C. B. H. Não adesão à vacinação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Pro Homine**, v. 5, n. 1, p. 46-64, 2023. Disponível em: <http://rcph.unilavras.edu.br/index.php/PH/article/view/138>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- NG, S. C; TILG, H. Covid-19 and the gastrointestinal tract: more than meets the eye. **Gut**, v. 69, n. 6, p. 973-974, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32273292/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, K. K. D. de *et al.* Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33084790/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, e652974548, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/493/960>. Acesso em: 18 mar. 2023.

RODRIGUES, J. Z. *et al.* A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica On-Line**, v. 19, p. 99-110, ago./dez. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330675395\\_a\\_importancia\\_da\\_aula\\_pratica\\_na\\_formacao\\_do\\_profissional\\_de\\_enfermagem\\_um\\_relato\\_de\\_experiencia\\_importance\\_of\\_class\\_practice\\_in\\_nursing\\_courses\\_an\\_account\\_of\\_experience](https://www.researchgate.net/publication/330675395_a_importancia_da_aula_pratica_na_formacao_do_profissional_de_enfermagem_um_relato_de_experiencia_importance_of_class_practice_in_nursing_courses_an_account_of_experience). Acesso em: 12 maio 2021.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Plataforma Vacivida. **Vacina Já SP**, 2022. Disponível em: <https://vacinaja.sp.gov.br/vacinometro/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

SILVA, C. M. *et al.* Covid-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1735>. Acesso em: 16 nov. 2021.

TEIXEIRA, A. **Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21972?mode=full>. Acesso em: 12 nov. 2021.

TONHOM, S. F. da R.; MORAES, M. A. A. de; PINHEIRO, O. L. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/5Mv39yJbv4hwc8CY7bRfPnQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. WHO Coronavirus (Covid-19) Dashboard. **WHO (COVID-19) Homepage**, c2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 16 nov. 2021.